



**Matriz vidas de participação qualitativa: proposta metodológica para o ensino em saúde**  
“Matriz Vidas” of qualitative participation: a methodological proposal for health education

**Raniele Romano dos Santos<sup>1</sup> Rejane Maria Sales Cavalcante Mori<sup>2</sup>**  
**Natalia Melazo Machado Neves<sup>3</sup> Fabio Kadratz Klemz<sup>4</sup> José Carlos de Miranda<sup>5</sup>**  
**Elizabeth Teixeira<sup>6</sup> Jofre Jacob da Silva Freitas<sup>7</sup>**

Submetido: 10/03/2026 Aprovado: 01/05/2026 Publicação: //2026

**RESUMO**

Este estudo teórico-metodológico descreve o processo de construção, delineamento e consolidação da proposta metodológica denominada Matriz VIDAS. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas fundamentadas no modelo epistemológico-hermenêutico. Na primeira etapa (Construção), realizou-se uma análise comparativa de referenciais metodológicos (Fenomenologia, Etnografia, Teoria Fundamentada, Estudo de Caso e Análise Documental), visando integrar bases epistemológicas da pedagogia crítica, teoria histórico-cultural, pensamento complexo e hermenêutica. Em seguida, procedeu-se a uma análise interpretativa das convergências teóricas, o que originou as cinco dimensões da Matriz. Na segunda etapa (Delineamento), com o suporte de Inteligência Artificial generativa (OpenAI ChatGPT-5), realizou-se o refinamento semântico das dimensões, garantindo precisão terminológica sob supervisão humana. Na terceira etapa (Consolidação), as dimensões foram consolidadas por meio de triangulação teórica, análise microgenética e validação reflexiva com docentes e pesquisadores de um programa de pós-graduação em ensino em saúde na Amazônia, Brasil. Como resultado, a Matriz VIDAS apresenta-se como um aparato para alinhar participantes, métodos e contextos, podendo ser utilizada por pesquisadores e pós-graduandos em investigações qualitativas em saúde. A matriz está estruturada em cinco dimensões: Vivenciais, Interacionais, Discursivas, Analíticas e Socioculturais. O aparato organiza critérios sobre a natureza dos participantes, formas de participação, objetivos e evidências, fortalecendo o rigor, a reflexividade e a contextualização sociocultural no ensino em saúde.

**Palavras-chave:** Ensino. Método. Avaliação.

**ABSTRACT**

This theoretical-methodological study describes the construction, design, and consolidation process of the methodological proposal called the VIDAS Matrix. The research was developed in three stages based on the epistemological-hermeneutic model. In the first stage (Construction), a comparative analysis of methodological frameworks (Phenomenology, Ethnography, Grounded Theory, Case Study, and Documentary Analysis) was conducted, aiming to integrate epistemological bases of critical pedagogy, historical-cultural theory, complex thought, and hermeneutics. Subsequently, an interpretive analysis of theoretical convergences was performed, which originated the five dimensions of the Matrix. In the second stage (Design), with the support of generative Artificial Intelligence (OpenAI ChatGPT-5), the semantic refinement of the dimensions was carried out, ensuring terminological precision under human supervision. In the third stage (Consolidation), the dimensions were consolidated through theoretical triangulation, microgenetic analysis, and reflexive validation with faculty and researchers from a graduate program in health teaching in the Amazon, Brazil. As a result, the VIDAS Matrix presents itself as an apparatus for aligning participants, methods, and contexts, and can be used by researchers and graduate students in qualitative health investigations. The matrix is structured into five dimensions: Experiential, Interactional, Discursive, Analytical, and Sociocultural. The apparatus organizes criteria regarding the nature of participants, forms of participation, objectives, and evidence, strengthening rigor, reflexivity, and sociocultural contextualization in health teaching.

**Keywords:** Teaching. Method. Evaluation.

<sup>1</sup> Doutoranda em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará, UEPA. [dr.raniele@gmail.com](mailto:dr.raniele@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará, UEPA. [rejanenutricao@gmail.com](mailto:rejanenutricao@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará, UEPA. [nataliammmachado@hotmail.com](mailto:nataliammmachado@hotmail.com)

<sup>4</sup> Preceptor da Residência de Cardiologia da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. [fabioklemz@hotmail.com](mailto:fabioklemz@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professora Titular Aposentada da UEPA. Professora Visitante do PROENSP-UEA. [etlattes@gmail.com](mailto:etlattes@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutor em Ciência, Tecnologia e Inovação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. [jcarlosdemiranda@gmail.com](mailto:jcarlosdemiranda@gmail.com)

<sup>7</sup> Doutor em Biologia Celular e Tecidual pela Universidade de São Paulo. [jofre.freitas@uepa.br](mailto:jofre.freitas@uepa.br)

## 1. Introdução

O ensino em saúde, na contemporaneidade, evidencia uma notável transformação epistemológica, uma vez que o modelo tradicional vem sendo gradualmente superado pela valorização de métodos de ensino e aprendizagem inovadores, os quais reconhecem o estudante, o docente, e outros participantes na construção do conhecimento (Nowell et al., 2024b; Septiani, 2024b). O fortalecimento das metodologias qualitativas nesse cenário tem propiciado a compreensão dos fenômenos educativos, assistenciais e sociais sob a perspectiva da experiência humana, da cultura e das interações. Entretanto, à medida que tais métodos se expandem, torna-se imperiosa a necessidade de propostas metodológicas que orientem, de modo sistemático e coerente, o papel e o nível de envolvimento dos participantes nas investigações qualitativas para preservação da coerência epistemológica (Tombs, 2024).

A pesquisa qualitativa constitui um campo transdisciplinar, plural e interpretativo, voltado à compreensão das experiências e significados que estruturam a vida social (Pyo et al., 2023). No contexto das ciências da saúde e do ensino, essa abordagem tem se mostrado essencial para compreender as práticas formativas, as relações interprofissionais e os modos de cuidado que emergem da experiência humana. O rigor qualitativo está intimamente associado à coerência entre o fenômeno estudado, o método adotado e os sujeitos que dele participam, ressaltando que o pesquisador é também parte integrante e reflexiva do processo interpretativo (Lim, 2024). Para a consolidação de práticas investigativas éticas, consistentes e socialmente transformadoras, compreender a natureza e a profundidade da participação dos indivíduos na produção do conhecimento torna-se condição indispensável.

Apesar do avanço que a pesquisa qualitativa tem experimentado, ainda persiste uma lacuna conceitual e metodológica relacionada à sistematização das formas de envolvimento dos participantes. Em muitos estudos, os participantes são descritos sem uma reflexão aprofundada sobre o caráter epistemológico de sua presença no processo investigativo, o que dificulta a compreensão das articulações entre experiência, contexto e discurso (Braun et al., 2025). Falta, portanto, um caminho que articule a sua presença em suas múltiplas dimensões de modo a sustentar a coerência teórico-metodológica da investigação (Dahal et al., 2024).

Por meio de uma lente crítica e da concatenação dos conteúdos da pesquisa qualitativa este trabalho contou com o suporte de Inteligência Artificial (IA) para o refinamento semântico das categorias e precisão terminológica, emergir-se-á “Matriz VIDAS de Participação Qualitativa”. Concebida como uma proposta metodológica que sistematiza os diferentes tipos de indivíduos, e objetos de estudo, e as formas de envolvimento na pesquisa em saúde. O acrônimo VIDAS (i.e.,

dimensões Vivenciais, Interacionais, Discursivas, Analíticas e Socioculturais) expressa uma epistemologia plural da participação científica, integrando referenciais fenomenológicos, interacionistas, hermenêuticos, construtivistas e etnográficos. Dessa forma, a matriz VIDAS foca nos objetos de estudo (sejam indivíduos ou não), para a partir deles os pesquisadores delinearem quais as mais adequadas estratégias metodológicas qualitativas a serem utilizadas em suas pesquisas.

A proposta VIDAS foi inspirada na multiplicidade de paradigmas qualitativos descritos na literatura contemporânea, e busca organizar a complexidade da contribuição humana em cinco dimensões interdependentes, valorizando a experiência (fenomenologia), a interação (interacionismo simbólico), o discurso (hermenêutica), a análise (teoria fundamentada) e a cultura (etnografia). Tal perspectiva reforça a compreensão de que a pesquisa qualitativa é, essencialmente participativa, ainda que os sujeitos se manifestem em diferentes níveis de presença, do empírico ao simbólico. Ademais, tornam-se necessários construtos teóricos capazes de mobilizar pensamentos críticos, reflexivos e interpretativos na elaboração de conhecimentos (Lima et al., 2025).

Assim, a questão norteadora que conduz esta construção teórica, é: de que modo a Matriz VIDAS pode favorecer a percepção do pesquisador quanto à escolha do caminho qualitativo mais coerente ao fenômeno investigado no ensino em saúde de acordo com os sujeitos da pesquisa? A presente proposta visa fundamentar teoricamente e operacionalizar critérios para cada dimensão da Matriz VIDAS, de modo a contribuir para o fortalecimento do rigor metodológico e da validade científica das pesquisas qualitativas no ensino em saúde, especialmente em territórios, onde a diversidade cultural e humana demanda abordagens sensíveis, éticas e contextualizadas.

Além disso, a matriz subsidia o desenvolvimento de produtos educacionais e tecnológicos aplicáveis ao ensino em saúde, conforme critérios da Plataforma Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTT) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão público balizador da pós-graduação no Brasil. Assim, este trabalho tem como objetivo propor um norteamento metodológico que oriente a coerência entre participantes, métodos e contextos nas pesquisas qualitativas, fortalecendo a produção educacional ética e culturalmente situada.

## 2. Método

Trata-se de um estudo teórico-metodológico, de natureza qualitativa e construtivista, voltado à concepção e estruturação conceitual de uma proposta metodológica denominado

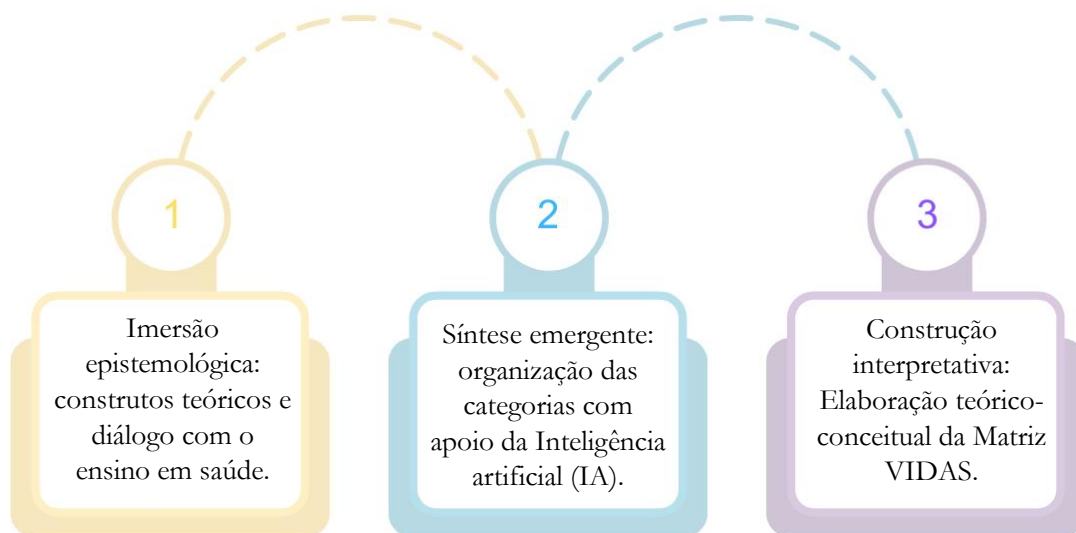
“Matriz VIDAS de Participação Qualitativa”. A proposta parte do princípio de que os referenciais teóricos e epistemológicos podem ser sistematizados de forma reflexiva, gerando instrumentos conceituais que orientem o rigor e a coerência metodológica da pesquisa qualitativa.

O estudo foi desenvolvido sob o modelo epistemológico-hermenêutico. Essa escolha paradigmática ancora-se na compreensão de que a investigação qualitativa não se limita à técnica, mas se constitui como processo interpretativo, dialógico e crítico, voltado à produção de sentido sobre a experiência humana.

Tal fundamentação apoia-se em autores que concebem a aprendizagem e a produção do conhecimento como processos dialógicos, culturais e intersubjetivos, a exemplo de Paulo Freire (1996), cuja pedagogia crítica sustenta a dimensão emancipatória da pesquisa; Lev Vygotsky (1987), que enfatiza a mediação e a construção social do saber; Morin (2005), que propõe a complexidade como princípio integrador entre indivíduo e contexto; e Hans-Georg Gadamer (2007), que reforça a hermenêutica como experiência interpretativa entre pesquisador e fenômeno. Além desses, Clifford Geertz (1973) contribui nessa temática ao reconhecer a cultura como texto interpretável, legitimando a dimensão simbólica e contextual do saber.

Na Figura 1, apresenta-se um fluxograma metodológico que sintetiza as três fases do processo de construção teórico-conceitual da “Matriz VIDAS de Participação Qualitativa”, evidenciando a sequência lógica das etapas e suas principais finalidades.

Figura 1: Fases do percurso metodológico da Matriz VIDAS.



Fonte: Própria dos autores, 2026.

Em primeiro momento, realizou-se uma análise comparativa de referenciais metodológicos das ciências da saúde e de ensino, considerando-se a Fenomenologia, Etnografia, Teoria Fundamentada, Estudo de Caso e Análise Documental, conforme Lima-Júnior et al. (2021), Andrade et al. (2017), Figueiredo Borda (2017a), Fontanella et al. (2011) e Guerrero-

Castañeda, Menezes e Prado (2019), respectivamente. Essa etapa permitiu identificar critérios de participação dos colaboradores, contextos de aplicação e a natureza epistemológica dos dados, originando as cinco categorias da Matriz: Vivenciais, Interacionais, Discursivas, Analíticas e Socioculturais (VIDAS).

A categorização das classes qualitativas foi apoiada pelo uso da Inteligência Artificial generativa OpenAI ChatGPT-5 (2025), empregada como ferramenta de apoio linguístico e semântico para estruturar as dimensões emergentes da análise. O modelo foi utilizado sob supervisão humana, preservando a autoria interpretativa dos pesquisadores e respeitando as diretrizes éticas da COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS (2023) e da Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016). O prompt original de categorização utilizado foi:

Analise os principais delineamentos qualitativos (fenomenologia, etnografia, grounded theory, análise documental e estudo de caso) e elabore uma categorização inédita que represente os modos de participação dos sujeitos na pesquisa, com base em seus fundamentos epistemológicos e contextos de aplicação da Matriz VIDAS.

A análise de resposta da IA foi submetida à triangulação teórica (Bardin, 2011), com revisão interpretativa resultando nas cinco dimensões principais: Vivenciais, Interacionais, Discursivos, Analíticos e Socioculturais (VIDAS). A triangulação teórica é uma abordagem que reúne diferentes pontos de vista teóricos para examinar um mesmo fenômeno, permitindo identificar aspectos que poderiam passar despercebidos se considerássemos apenas uma única perspectiva (Denzin, 1978). Para Flick (2009), a triangulação funciona como diálogo entre teorias para profundidade analítica, enriquece a análise e ajuda a reduzir os vieses típicos das pesquisas qualitativas. Já Bardin (2011) defende o uso de categorias definidas de antemão ou surgidas dos dados durante a exploração do material, garantindo que sejam uniformes, completas e sem sobreposições, para chegar a uma interpretação mais sólida.

Após definir as dimensões da Matriz VIDAS, aplicou-se a análise microgenética, conforme proposta por Vygotsky (1991), que examina minuciosamente os processos em curso para revelar sua gênese social e transformações em interações breves. Complementarmente, adotou-se a interpretação hermenêutica de Ricoeur (2000a), que aprofunda o significado dos textos por meio de um ciclo de explicação e compreensão, ideal para operacionalizar critérios categóricos. Nesta etapa construtiva, realizou-se quatro movimentos reflexivos para o critério das dimensões, demonstrados na Figura 2 a seguir:

Figura 2: Definição dos critérios operacionais das cinco dimensões.



Fonte: Própria dos autores, 2026.

Com base nesse procedimento, foram definidos critérios operacionais para cada dimensão da Matriz VIDAS, contemplando a natureza do participante, a forma de participação, o objetivo metodológico e o tipo de evidência produzida, o que consolidou sua estrutura final. A etapa inicial consistiu na delimitação preliminar de critérios a partir de convergências teóricas entre métodos qualitativos e de experiências prévias. Em seguida, realizou-se uma leitura epistemológica comparada, na qual a fenomenologia, a etnografia, a grounded theory, o estudo de caso e a análise documental foram analisados quanto à concepção do ator social e às modalidades de participação associadas a cada abordagem.

A etapa inicial consistiu na delimitação preliminar de critérios derivados de convergências teóricas entre os métodos qualitativos analisados. Em seguida, realizou-se uma leitura epistemológica comparada, na qual cada método qualitativo (i.e., fenomenologia, etnografia, grounded theory, estudo de caso e análise documental) foi analisado quanto à forma como considera o ator social envolvido na pesquisa e às modalidades de participação associadas às respectivas abordagens. Assim, foram definidos critérios para cada dimensão, contemplando natureza do participante, forma de participação, objetivo metodológico e tipo de evidência produzida, o que consolidou a estrutura final da Matriz e subsidiou a sugestão de Produtos Educacionais.

A sugestão de produtos educacionais, tecnológicos e culturais associada à Matriz VIDAS foi construída a partir de um procedimento analítico-interpretativo ancorado nos referenciais da pesquisa qualitativa e da educação já apresentados no estudo. A dimensão Vivencial (V), fundamentada na fenomenologia, orientou a indicação de produtos centrados na experiência e na subjetividade; a dimensão Interacional (I), sustentada no interacionismo simbólico de Blumer, subsidiou a sugestão de produtos voltados à formação e ao aprimoramento profissional; a dimensão Discursiva (D), articulada às contribuições de Foucault e Ricoeur, fundamentou a proposição de produtos normativos e curatoriais; a dimensão Analítica (A), baseada na Teoria Fundamentada nos Dados (Glaser, Strauss, Charmaz), sustentou a indicação de instrumentos avaliativos e produtos teóricos; e a dimensão Sociocultural (S), ancorada em Morin, Santos e Freire, orientou a sugestão de produtos de inclusão e valorização cultural.

Essa sistematização explícita como a Matriz VIDAS opera como proposta metodológica orientadora, alinhado à Plataforma de Produtos Técnico-Tecnológicos da CAPES, justificando, de forma teoricamente situada, a sugestão de produtos coerentes com a natureza do fenômeno investigado e com o público-alvo.

O processo culminou em uma fase de validação reflexiva e colaborativa, avaliado quanto à clareza e fidelidade conceitual, conduzida com docentes e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da Universidade do Estado do Pará (PPGESA/UEPA), ao longo de grupos reflexivos desenvolvidos no contexto da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa na Pesquisa.

Essa validação não configura pesquisa envolvendo seres humanos para fins da Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016), uma vez que se tratou de uma atividade pedagógica interna de construção teórica, sem coleta de dados individuais, opiniões identificadas ou informações pessoais. A participação ocorreu de forma espontânea e restrita à discussão conceitual do modelo, o que garantiu a integridade ética do processo. Assim, a definição dos critérios das dimensões da Matriz resulta de um percurso teórico-reflexivo sustentado por triangulação epistemológica, síntese conceitual e validação acadêmica.

### **3. Resultados e Discussão**

O resultado deste estudo foi a formulação de um modelo analítico, uma proposta conceitual-metodológica que permite reconhecer os diferentes modos de colaboração dos indivíduos em pesquisas qualitativas, orientando a escolha de caminhos metodológicos coerentes.

A análise comparativa dos delineamentos qualitativos revelou a ausência de uma proposta integradora capaz de representar os diferentes modos de participação dos indivíduos nas

pesquisas qualitativas em saúde. Essa característica dialoga com o princípio de Denzin e Lincoln (1978), que descrevem a pesquisa qualitativa como um campo de tensões, atravessado por múltiplos paradigmas e pela busca da compreensão dos sentidos da vida humana.

Cada dimensão da VIDAS expressa um modo de ser-participante na pesquisa qualitativa, conforme os critérios definidos na fase de categorização e validação reflexiva. Os critérios consolidados foram: (i) natureza do sujeito, (ii) forma de participação, (iii) objetivo metodológico e (iv) tipo de evidência produzida.

Esses critérios asseguram que a estrutura pentadimensional da matriz, opere como instrumento de coerência metodológica, permitindo ao pesquisador identificar o lugar epistemológico dos atores sociais em sua investigação e, assim, escolher o caminho qualitativo mais adequado ao fenômeno estudado, permitindo inclusive uma reflexão no campo do ensino em saúde, evidenciando três contribuições principais, que estão dispostas a seguir:

- Rigor epistemológico: a matriz promove uma leitura sistematizada das formas de participação, reduzindo o risco de escolhas metodológicas inconsistentes;
- Formação crítica do pesquisador: ao utilizar a matriz como guia, o pesquisador é levado a refletir sobre sua própria posição no processo interpretativo, fortalecendo o princípio de reflexividade defendido por Lincoln e Guba (1985);
- Produção de conhecimento socialmente situado: a integração da dimensão Sociocultural amplia a compreensão da diversidade amazônica, valorizando saberes locais e práticas comunitárias.

Essas implicações dialogam com a proposta freiriana de uma ciência libertadora (Freire, 1996), que reconhece o indivíduo como protagonista e transforma a pesquisa em prática social. Enquanto modelos tradicionais segmentam o participante segundo o método como “entrevistado”, “observado”, “documentado”, a matriz propõe compreendê-lo como expressão multifacetada do fenômeno humano, em permanente diálogo entre experiência, discurso e cultura.

Como resultado, observa-se a consolidação do arcabouço interpretativo VIDAS como uma nova possibilidade para a pesquisa qualitativa em ensino em saúde através da criação de roteiros reflexivos para escolha de métodos, desenvolvimento de instrumentos de análise participativa e formulação de produtos educacionais e tecnológicos baseados na diversidade dos indivíduos da amostra, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1: Dimensões, fundamentos e critérios da Matriz VIDAS.

Acrônimo	Dimensão	Teoria/Teóricos	Tipo de participante	Crítérios
V	Vivenciais	Fenomenologia (Husserl; Merleau-Ponty)	Indivíduos que vivenciam o fenômeno em primeira pessoa	Experiencialidade, subjetividade, narratividade e intencionalidade
I	Interacionais	Interacionismo simbólico (Blumer; Vygotsky)	Indivíduos em diálogo que negociam ou constroem significados através da interação	Contextualização, relação social, colaboração e dinamicidade
D	Discursivas	Hermenêutica e análise do discurso (Foucault; Ricoeur)	Participantes institucionais ou coletivos representados em textos e registros	Materialidade textual, enunciação institucional, intencionalidade discursiva e historicidade
A	Analíticas	Grounded Theory (Glaser & Strauss; Charmaz)	Fontes de dados (qualitativas e/ou quantitativas) selecionadas de forma incremental e estratégica, orientadas pela saturação teórica.	Amostragem teórica, comparação constante, teorização emergente e validação coletiva
S	Socioculturais	Etnografia e antropologia cultural (Geertz; Boaventura de Sousa Santos)	Grupos identitários e comunidades tradicionais com forte pertencimento cultural.	Pertencimento coletivo, cultura e valores, saber tradicional e interculturalidade

Fonte: Próprio dos autores, 2026.

As dimensões constitutivas deste enquadramento analítico iniciam-se pela dimensão Vivenciais (V), que se fundamenta na Fenomenologia de Edmund Husserl e Maurice Merleau-Ponty. Essa abordagem propõe o retorno à experiência vivida (Lebenswelt ou "mundo vivido") como centro de sentido da existência. Por essa razão, a dimensão Vivencial dialoga ainda com a Abordagem Centrada na Pessoa de Rogers (1951) e com o Cuidado Humanizado (Waldow, 2012), valorizando o indivíduo como portador legítimo de significados. Trata-se, portanto, de uma dimensão composta por colaboradores cuja contribuição emerge da vivência direta do fenômeno, sustentada por critérios que reafirmam a experiência como fonte epistemológica (MOREIRA, 2010).

Os critérios que estruturam a dimensão Vivenciais (V) são quatro. O primeiro, a experiência, identifica aqueles que atravessaram concretamente o acontecimento investigado (natureza do colaborador). Em seguida, a subjetividade reconhece que sentimentos, percepções e memórias constituem elementos estruturantes da realidade vivida (forma de participação). O critério narratividade evidencia o valor do relato situado, que é mediado pela linguagem própria do colaborador e pelo contexto que molda sua expressão (objetivo metodológico). Por fim, a intencionalidade demonstra que a fala carrega direções de sentido, orientando a compreensão do mundo e da própria vivência (tipo de evidência produzida). Em sua totalidade, essa categoria ancora a análise qualitativa na densidade existencial dos fenômenos.

A dimensão Interacionais (I) contempla indivíduos cuja participação se estrutura nas relações sociais e nos processos coletivos que permeiam contextos de trabalho, ensino e cuidado. Fundamentada no Interacionismo Simbólico (Blumer, 1969), na Sociologia Compreensiva (Weber, 2004) e nas teorias socioconstrutivistas (Vygotsky, 1987; Wenger, 1998), essa dimensão concebe o conhecimento como produto da ação recíproca entre atores e instituições. Os critérios que a sustentam são: a contextualização das práticas, a relação social nas trocas intersubjetivas, a colaboração na produção compartilhada de saberes e a dinamicidade dos processos de transformação. Essa categoria, portanto, ilumina a complexidade dos fenômenos intersubjetivos e a centralidade do coletivo na pesquisa qualitativa.

A dimensão Discursivas (D), amparada pela Análise do Discurso (Foucault, 1971) e pela hermenêutica crítica (Gadamer, 2004; Ricoeur, 2000b), compreende o discurso como campo de poder, disputa e construção social de sentidos. O foco recai sobre a materialidade textual (leis, diretrizes, registros oficiais) e os participantes institucionais, cujas vozes coletivas modelam práticas e regulações (enunciação institucional). Os critérios de intencionalidade discursiva e historicidade realçam que nenhum texto é neutro; ele expressa objetivos educacionais, políticos ou sociais e deve ser interpretado à luz das forças culturais, ideológicas e temporais. Assim, essa categoria permite compreender regimes de verdade e representações sociais no campo da saúde e da educação.

A dimensão Analíticas (A) abarca a contribuição de fontes de dados que assumem um papel ativo na construção teórica e interpretativa da pesquisa. Fundamentada na Teoria Fundamentada nos Dados (Charmaz, 2006; Glaser; Strauss, 1967) e na Epistemologia da Complexidade (Morin, 1983), a dimensão reconhece a natureza emergente e interativa dos fenômenos. Sua operacionalização é guiada pela amostragem teórica, na qual a seleção das fontes é incremental e estratégica; pela comparação constante em ciclos contínuos de revisão; e pela teorização emergente de categorias não impostas previamente. Por fim, a validação coletiva assegura que as interpretações discutidas com participantes ou especialistas fortaleçam a robustez

e credibilidade do modelo teórico.

Por último, a vertente Socioculturais (S) contempla atores coletivos cujas identidades e práticas derivam de identidades culturais, saberes tradicionais e modos comunitários de vida. Seus fundamentos teóricos repousam na Etnografia interpretativa (Geertz, 1973), na Antropologia Cultural com os autores Lévi-Strauss e Malinowski (Peixoto, 1998) e nas Teorias Pós-Colonial e Intercultural de Paulo Freire (Germano, Lima 2011; Santos, 2007). Os critérios pertencimento coletivo, cultura e valores e saber tradicional localizam o participante em grupos identitários e reconhecem conhecimentos comunitários como epistemologias legítimas. Finalmente, a interculturalidade identifica o diálogo entre saber científico e saber popular como condição para análises sensíveis, éticas e contextualizadas.

A sistematização proposta pela Matriz VIDAS dialoga com o movimento recente de explicitar, de forma mais transparente, quem participa e como participa das pesquisas qualitativas em saúde, superando descrições genéricas de “entrevistados” ou “informantes” e evidenciando a centralidade da experiência, da interação, do discurso, da análise e da cultura na produção de conhecimento.

Nesse sentido, a organização pentadimensional aproxima-se das recomendações de Braun e Clarke (2024), ao enfatizar valores como coerência interna, reflexividade e alinhamento entre objetivos, desenho e participantes nas investigações qualitativas em saúde. Assim, ao articular critérios para natureza do sujeito, forma de participação, objetivo metodológico e tipo de evidência produzida, a matriz contribui para o fortalecimento do rigor epistemológico defendido por autores que compreendem a pesquisa qualitativa como campo plural e interpretativo, atravessado por múltiplos paradigmas e disputas de sentido (Lim, 2024; Pyo et al., 2023).

Destarte, a proposta apresenta forte potencial pedagógico para a formação crítica de pesquisadores e docentes em ensino em saúde, pois atua como roteiro reflexivo que explicita escolhas teóricas e metodológicas ao longo do estudo. Ao fundamentar-se em Freire, Vygotsky, Morin e Gadamer, articula diálogo, complexidade e hermenêutica, alinhando-se à perspectiva de indissociabilidade entre pesquisa, formação e transformação social (Freire, 1970; Gadamer, 2004; Morin, 2005). Deste modo, a construção de estratégias formativas teóricas como a matriz VIDAS, pode orientar escolhas conscientes de desenho, amostragem e participação em contextos socioculturalmente diversos, como a Amazônia (Campos; Saidel, 2022; Dantas; Amorim, 2023).

Os achados indicam que a Matriz VIDAS vai além de um quadro teórico, orientando a criação de produtos educacionais, tecnológicos e culturais coerentes com distintas formas de participação qualitativa. Essa abordagem, alinhada à Plataforma de PPT da CAPES, reconhece o potencial de roteiros, oficinas, jogos e materiais audiovisuais baseados em dimensões vivenciais e socioculturais (Septiani; Baharuddin, 2024a). Ao valorizar experiências e saberes locais, a matriz

reforça metodologias participativas e culturalmente situadas voltadas ao empoderamento, ao diálogo interprofissional e à produção de conhecimento socialmente comprometido (Figueiredo Borda, 2017; Nowell et al., 2024a).

Além de organizar dimensões, fundamentos teóricos e critérios de participação, a Matriz VIDAS sustenta a criação de produtos educacionais, tecnológicos e culturais alinhados às cinco dimensões, ampliando suas aplicações no ensino em saúde e na formação profissional, conforme ilustrado na Figura 3, a seguir.

Figura 3: Produtos educacionais sugeridos pela Matriz VIDAS



Fonte: Própria dos autores, 2026.

Na Matriz VIDAS, cada dimensão expressa um modo de ser-participante na pesquisa qualitativa, da experiência vivida à construção teórica, do discurso à cultura, integrando as perspectivas fenomenológica, interacionista, hermenêutica, construtivista e etnográfica. Como uma espiral epistemológica de cinco dimensões interconectadas, cada dimensão da matriz se

expande em direção ao centro da experiência humana, simbolizando o movimento entre sujeito, contexto e método. As setas bidirecionais expressam a interdependência entre as categorias e a fluidez dos modos de participação qualitativa, como visto na Figura 4.

Figura 4: Representação esquemática da Matriz VIDAS.



Fonte: Própria dos autores, 2026.

A estrutura da Matriz VIDAS encontra apoio conceitual no estudo de Dantas e Amorim (2023), o qual destacam que a pesquisa qualitativa é sustentada por bases interpretativas que articulam experiência, cultura, discurso, interação e análise. Os autores defendem que o rigor metodológico depende da coerência entre o fenômeno investigado, o método adotado e a forma como as pessoas participam do estudo. Essa reflexão converge diretamente com a proposta da matriz, que organiza essas dimensões de maneira sistemática, oferecendo um referencial capaz de orientar escolhas metodológicas, fortalecer a reflexividade e ampliar a sensibilidade do

pesquisador diante das múltiplas expressões da participação humana no campo da saúde.

A importância de alinhar a natureza da participação ao delineamento metodológico é amplamente reconhecida na literatura qualitativa. Campos e Saidel (2022) ressaltam que os procedimentos de amostragem devem ser definidos a partir dos objetivos do estudo e das características do fenômeno investigado, o que exige clareza e sistematicidade na seleção de quem participa. Essa compreensão dialoga diretamente com a proposta da Matriz VIDAS, que organiza tais critérios em cinco dimensões interdependentes e complementares.

De forma convergente, estudos mais recentes também têm enfatizado a necessidade de tornar explícitos os critérios de seleção de participantes em coerência com a tradição metodológica adotada. Dahal et al. (2024) demonstram que diferentes delineamentos qualitativos demandam diferentes formas de inclusão e participação, reforçando a importância de escolhas conscientes e justificadas. Ao integrar essas perspectivas, a Matriz VIDAS contribui para fortalecer a credibilidade, a transparência e a coerência metodológica, princípios essenciais para uma pesquisa qualitativa ética, rigorosa e sensível às realidades humanas.

Por esta razão, a teoria aqui consolidada, caracteriza-se como proposta inovadora e necessária para o campo da pesquisa qualitativa em saúde ao sistematizar cinco dimensões que refletem a complexidade dos modos de participação humana, articulando fundamentos epistemológicos clássicos e demandas contemporâneas por rigor e coerência metodológica. Mais que um instrumento organizador, ela convoca uma postura reflexiva e eticamente sensível, ao reconhecer que cada participação é carregada de sentidos, historicidade e intencionalidade.

Dessa forma, a matriz não apenas preenche lacunas identificadas na literatura, mas inaugura uma forma mais cuidadosa e contextualizada de compreender o lugar do participante na investigação, fortalecendo práticas investigativas alinhadas a diferentes paradigmas qualitativos e comprometidas com uma produção científica humana, crítica e transformadora.

#### **4. Considerações Finais**

O percurso descrito resultou na formulação da Matriz VIDAS de Participação Qualitativa, um instrumento conceitual e metodológico inovador, destinado a orientar pesquisadores e docentes na compreensão das formas de participação dos sujeitos em pesquisas qualitativas e na escolha de caminhos metodológicos coerentes com seus fenômenos de estudo.

Além disso, sua validação contínua poderá ocorrer por meio de aplicações multicêntricas. Dessa forma, a matriz VIDAS delineia-se como um marco teórico e metodológico inédito, comprometido com a ética, a pluralidade e a transformação social do conhecimento.

Outrossim, inaugura-se um novo modo de pensar o sujeito como elemento epistemológico central. Sua aplicabilidade no ensino em saúde revela um caminho metodológico inovador, ancorado na reflexividade, na pluralidade e na coerência teórica entre o fenômeno, o método e o pesquisador.

## Referências

- ANDRADE, S. R. *et al.* O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 4, e5360016, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8fLRLYFMZLVwT3BxBHCJRSs/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 5 dez. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/>. Acesso em: 5 dez. 2025.
- BLUMER, H. **Symbolic Interactionism: Perspective and Method**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1969.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Reporting guidelines for qualitative research: a values-based approach. **Qualitative Research in Psychology**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 399–438, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14780887.2024.2382244>. Acesso em: 5 dez. 2025.
- CAMPOS, C. J. G.; SAIDEL, M. G. B. Amostragem em investigações qualitativas: conceitos e aplicações ao campo da saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 10, n. 25, p. 404–424, 2022. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/545>. Acesso em: 2 dez. 2025.
- CHARMAZ, K. **Constructing grounded theory: A practical guide through qualitative analysis**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2006.
- COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS (COPE). **COPE Guidelines: Ethical Practices in Publishing**. London, 2023. Disponível em: <https://publicationethics.org/guidance>. Acesso em: 31 jan. 2025.
- DAHAL, N. *et al.* Participant selection procedures in qualitative research: experiences and some points for consideration. **Frontiers in Research Metrics and Analytics**, [S. l.], v. 9, 1512747, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/frma.2024.1512747>. Acesso em: 5 dez. 2025.
- DANTAS, E. S. O.; AMORIM, K. P. C. Aspectos teórico-metodológicos em pesquisa qualitativa em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 1589-1590, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9BgvLVmcmghPbD49YSCtF67N/?lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2025.

DENZIN, N. K. **The research act: a theoretical introduction to sociological methods**. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1978. Disponível em: [https://books.google.com/books/about/The\\_Research\\_Act.html?id=gfS1AAAAIAAJ](https://books.google.com/books/about/The_Research_Act.html?id=gfS1AAAAIAAJ). Acesso em: 5 dez. 2025.

FIGUEIREDO BORDA, N. La investigación cualitativa en ciencias de la salud: contribuciones desde la etnografía. **Enfermería**, Montevideo, v. 6, n. especial, p. 14–19, 2017a. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2393-6606201700020001](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-6606201700020001). Acesso em: 5 dez. 2025.

FIGUEIREDO BORDA, V. **Metodologias participativas na educação em saúde: caminhos para o empoderamento e a transformação social**. Brasília: Editora Fiocruz, 2017b. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575418912>. Acesso em: 5 dez. 2025.

FLICK, U. **An introduction to qualitative research**. 4. ed. London: SAGE, 2009. Disponível em: [https://books.google.com/books/about/An\\_Introduction\\_to\\_Qualitative\\_Research.html?id=PQRdBAAAQBAJ](https://books.google.com/books/about/An_Introduction_to_Qualitative_Research.html?id=PQRdBAAAQBAJ). Acesso em: 5 dez. 2025.

FONTANELLA, B. J. B. *et al.* Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 389–394, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/3bsWNzMMdvYthrNCXmY9kJQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 5 dez. 2025.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996. Disponível em: [https://cienciaslinguagem.eca.usp.br/Foucault\\_OrdemDoDiscurso.pdf](https://cienciaslinguagem.eca.usp.br/Foucault_OrdemDoDiscurso.pdf). Acesso em: 5 dez. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. Disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5085/res03\\_31.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5085/res03_31.pdf). Acesso em: 5 dez. 2025.

GADAMER, H. G. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Disponível em: <https://revistaagu.agu.gov.br/index.php/AGU/article/view/945>. Acesso em: 5 dez. 2025.

GEERTZ, C. Thick description: toward an interpretive theory of culture. In: GEERTZ, C. **The interpretation of cultures: selected essays**. New York: Basic Books, 1973. p. 3-30. Disponível em: <https://web.mit.edu/allanmc/www/geertz.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.

GERMANO, J. W.; LIMA, J. G. S. A. de. **A pedagogia pós-colonialista de Paulo Freire**. [S. l.], 2011, p. 118-147. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/3510>. Acesso em: 5 dez. 2025.

GUERRERO-CASTAÑEDA, R. F.; MENEZES, T. M. O.; PRADO, M. L. La fenomenología en investigación de enfermería: reflexión en la hermenéutica de Heidegger. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, e20190059, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/y6JjfgRX6Q8vkNrrYdSLpWg/?lang=es>. Acesso em: 5 dez. 2025.

LIM, W. M. What Is Qualitative Research? An Overview and Guidelines. **Australasian Marketing Journal**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 199-229, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/14413582241264619>. Acesso em: 5 dez. 2025.

LIMA-JÚNIOR, E. B. *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, [S. l.], v. 20, n. 44, p. 160–175, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/issue/view/145>. Acesso em: 31 jan. 2025.

LIMA, Cleide do Nascimento Monteiro Borges *et al.* Pensamento crítico: uma análise crítica dos fundamentos, estratégias e aplicações no ensino. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 13, 2025.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. **Naturalistic Inquiry**. Beverly Hills, CA: Sage Publications, 1985.

MOREIRA, Virginia. **Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 27, n. 4, p. 537-548, dez. 2010.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005. Disponível em: <https://acervo.ufrb.edu.br/acervo/259358>. Acesso em: 5 dez. 2025.

MORIN, E. **O problema epistemológico da complexidade** / Edgar Morin; – Porto Alegre: 5 ed. Sulina, 1983

NOWELL, L. *et al.* Participatory approaches in health professions education: integrating local knowledge for social accountability. **Medical Education**, [S. l.], v. 58, n. 3, p. 245-257, 2024a. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/medu.15234>. Acesso em: 5 dez. 2025.

NOWELL, L. *et al.* Public participation in healthcare students' education: An umbrella review. **Health Expectations**, [S. l.], v. 27, n. 1, e13974, 2024b. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hex.13974>. Acesso em: 5 dez. 2025.

OPENAI. **ChatGPT**. Versão 4. San Francisco, 2024. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 31 jan. 2025.

PEIXOTO, F. **Lévi-Strauss no Brasil: a formação do etnólogo**. Mana, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 79-107, abr. 1998.

PYO, J. *et al.* Qualitative Research in Healthcare: Necessity and Characteristics. **Journal of Preventive Medicine and Public Health**, [S. l.], v. 56, n. 1, p. 12-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3961/jpmph.22.451>. Acesso em: 5 dez. 2025.

RICOEUR, P. **A hermenêutica do sujeito: do texto à ação**. Petrópolis: Vozes, 2000a. .

RICOEUR, P. **Hermenêutica e as ciências humanas: ensaios de hermenêutica**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2000b. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teoliteraria/article/view/22910>. Acesso em: 5 dez. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. v. 4. (Coleção para um novo senso comum).

SEPTIANI, R.; BAHARUDDIN, A. Culturally responsive health education: integrating community engagement and contextual learning. **Journal of Health Education Research & Development**, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 112-126, 2024a.

SEPTIANI, R.; BAHARUDDIN, D. Transformando a educação em saúde pública: explorando a implementação e o impacto de métodos de ensino inovadores. **Revista de Educação e Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 358, 2024b. Disponível em: [https://doi.org/10.4103/jehp.jehp\\_1494\\_23](https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_1494_23). Acesso em: 5 dez. 2025.

TOMBS, M. Using qualitative questionnaires in medical education research: Prioritising qualitative research values and rigorous design. **Perspectives on Medical Education**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 280-287, 2024.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizadores: Michael Cole et al. Tradução: José Cipolla Neto et al. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991,

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem. Edição Ridendo Castigat Mores. [S. l.]: eBooksBrasil, 2001**. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf> Acesso em: 29 jan. 2026.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Revisão técnica de Gabriel Cohn. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004. v. 1.

WALDOW, Vera Regina; BORGES, Rosália Figueiró. Cuidar e humanizar: relações e significados. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 415-418, 2011.

WENGER, E. **Communities of practice: Learning, meaning, and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.